



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2013: IX SALÃO DE ENSINO
<b>Ano</b>	2013
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Relato de Experiência Docente de Língua Portuguesa em Ensino Fundamental: Contos em Fanzine
<b>Autor</b>	GRACIELA GOMES PALACIOS
<b>Orientador</b>	INGRID NANCY STURM

O presente projeto de estágio foi trabalhado com a turma 72, uma turma de 7ª série, da Escola Estadual de Ensino Fundamental Silvio Torres, de Porto Alegre, localizada no Bairro Agronomia, para alunos entre 13 e 15 anos. Sobre a situação socioeconômica, são majoritariamente pertencentes a famílias pobres. Ao chegar à escola para o período de observação, tanto a equipe diretiva, como o quadro docente e os próprios alunos, me receberam muito bem. Durante o estágio meu apoio entre os professores da escola vinha apenas da vice-diretora e do professor de Geografia. Os alunos foram bastante “amigos” comigo, principalmente durante a observação e depois, mais ou menos a partir do meio do período de estágio, pois logo no início das aulas, quando passei a ser a mediadora de um momento específico dentro do espaço escolar, e não apenas uma observadora, passamos a um novo momento: a construção da relação de confiança. Esse momento é bastante importante e exige muita paciência de ambas as partes, mas principalmente do professor, que por possuir uma formação para isso, é o polo consciente do processo. É preciso entender o tempo, os limites e a capacidade de avançar da turma e de cada aluno.

A proposta iniciou-se com uma atividade de leitura: através da leitura literária do gênero conto, os alunos foram convidados a interpretar o texto e construir o conceito do gênero para em um momento posterior colocarem a sua criatividade a serviço da escrita de um conto. O trabalho com a escrita orientou a elaboração de textos coerentes tanto internamente como externamente, para tanto foram trabalhadas questões referentes à coerência, levando em consideração gramática da língua, a fim de promover a reflexão linguística durante o processo de produção textual. Entendo este caminho como o melhor para ajudar os alunos a “arrematarem” um texto em termos de estrutura, pois o encadeamento dos problemas mais recorrentes na escrita deixam lacunas que, sobretudo, comprometem a coerência textual.

O ponto de partida foram dois contos inscritos na vertente literária denominada “literatura marginal” ou “literatura periférica”: *Chão* de Allan da Rosa e *Yakissoba* de Sacolinha.

Optei por essa vertente literária partindo dos mesmos pressupostos de Mei Hua Soares (2008), de que textos nessa modalidade provocariam identificação no leitor – a partir de elementos textuais: linguagem oralizada, personagens jovens e de periferia e, extra-textuais: identificação com o autor, representatividade social e cultural, possibilidade de apreensão de elementos da realidade a partir da leitura de textos ficcionais.

Segundo Érica Peçanha do Nascimento (2006), o termo marginal associado à literatura faz menção a diferentes significados, o primeiro se refere ao mercado editorial; estando esta, à margem do mercado oficial das obras literárias, sendo produzida e consumida nos moldes capitalistas, porém, circulando em meios alternativos ou que se opõem ao sistema editorial vigente que é regulado majoritariamente de acordo com fins comerciais. O segundo significado está associado ao caráter de vanguarda, que nos traz um tipo de escrita para além da linguagem institucionalizada ou dos valores reconhecidamente literários. Enquanto, o terceiro, está ligado ao projeto intelectual do artista de retratar a sua leitura do contexto de grupos oprimidos.

O conceito de conto adotado para o trabalho foi o de Ricardo Piglia em seu livro *Formas Breves*, no qual além de um texto curto, no que tange a extensão e a quantidade de personagens, essa forma literária consiste também em uma narrativa que conta duas histórias, uma superficial, que narra a história do momento em que se passa o conto, e outra em segundo plano que versa sobre um momento anterior; ou contexto mais geral independente do momento em que se passa a narrativa, sendo o enredo secreto a própria chave da forma do conto.

Como fechamento, o projeto incluiu a confecção de um Fanzine, no qual os alunos voltaram ao próprio texto e puderam incorporá-lo a um suporte textual diferente, de forma que os contos produzidos pudessem dialogar com outras linguagens, consoante o formato do tipo de publicação proposto, e também para que fosse propiciada aos alunos a oportunidade de colocarem a sua produção textual em uma situação efetiva de comunicação, observando-se os possíveis interlocutores entre os objetivos de produção. A proposta incluiu a iniciativa de solicitar que a escola catalogasse o produto final da turma, deixando-o como item disponível em sua biblioteca.

Conforme Fernanda Ricardo Campos (2009), o Fanzine termo é originado da junção de duas palavras, *fanatic magazine*: “revista de fanático” ou “revista de fã”, sendo uma publicação de caráter experimental ou amador, na qual se aborda um assunto do qual se é fã, visando interagir com o outro a partir de interesses afins. Não há rigor na forma, nem na periodicidade, podendo o autor seguir um modelo em uma edição e outro modelo na seguinte, sem ser obrigado a dar sequência às publicações.

### **Referências Bibliográficas**

CAMPOS, Fernanda Ricardo - “Fanzine: da publicação independente à sala de aula” III Encontro Nacional sobre Hipertexto, Belo Horizonte, 2009.

NASCIMENTO, Érica Peçanha do - “*Literatura Marginal: os escritores de periferia entram em cena*”, São Paulo, 2006.

SOARES, Mei Hua - “*A literatura marginal-periférica na escola*”, São Paulo, 2008.

PIGLIA, Ricardo. “Teses sobre o conto” e “Novas teses sobre o conto”. In: *Formas Breves*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.